

ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR - ABM

ILGERLAN GEANDRE CRUZ MADURO

**PROPOSTA DE NORMA ESCOLAR SOBRE O USO
DO ESPADIM NA ACADEMIA E ENSINO BOMBEIRO
MILITAR NO CBMGO**

GOIÂNIA/GO

2015

ILGERLAN GEANDRE CRUZ MADURO

**PROPOSTA DE NORMA ESCOLAR SOBRE O USO
DO ESPADIM NA ACADEMIA E ENSINO BOMBEIRO
MILITAR NO CBMGO**

Artigo Científico, apresentado à ABMGO, como parte das exigências para conclusão de Curso de Formação de Oficiais e obtenção do título de Aspirante a Oficial, sob a orientação do Sr. TC QOC BM Carlos Borges dos Santos.

GOIÂNIA

2015

ILGERLAN GEANDRE CRUZ MADURO

**PROPOSTA DE NORMA ESCOLAR SOBRE O USO
DO ESPADIM NA ACADEMIA E ENSINO BOMBEIRO
MILITAR NO CBMGO**

Artigo Científico, apresentado à ABMGO, como parte das exigências para conclusão de Curso de Formação de Oficiais e obtenção do título de Aspirante a Oficial, sob a orientação do Sr. TC QOC BM Santos.

Goiânia, ____ de junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

NOTA:

(Nome do Oficial Presidente)

(Nome do Oficial Membro)

(Nome do Oficial Membro)

Dedico este trabalho ao meu filho Felipe e ao orientador que contribuiu para o término do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus guias espirituais, aos meus amigos desta e de outra vida que sempre me deram forças para continuar em frente jamais retroceder.

Ao Cadete Borges e a Cadete Carolina por terem desenvolvido grande parte desta norma escolar.

Ao Sr. TC QOC Santos e ao Sr. 2º Ten QOC Castro, pelo conhecimento compartilhado e por aceitarem esse desafio de me orientar, muito obrigado.

Ao Cad QPesp De Souza pela edição das imagens.

Ao Cad QPesp Amador por resolver um problema em meu notebook no word apresentado nos últimos dias de entrega deste artigo.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para que o projeto ganhasse forma e assim para o sucesso do Trabalho meus sinceros agradecimentos.

“Não fortalecerás os fracos, por enfraqueceres os fortes. Não ajudarás os assalariados, se arruinares aquele que os paga. Não estimularás a fraternidade, se alimentares o ódio.”

(Abraham Lincoln)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	9
3	HISTÓRICO DO ESPADIM.....	10
3.1	Norma escolar	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE	29
	ANEXO	30

PROPOSTA DE NORMA ESCOLAR SOBRE O USO DO ESPADIM NA ACADEMIA E ENSINO BOMBEIRO MILITAR DO CBMGO

Ilgerlan Geandre Cruz Maduro¹

RESUMO

O artigo apresenta uma proposta de norma escolar sobre o uso do espadim pelo cadete na Academia Bombeiro Militar do CBMGO. A metodologia consistiu-se na elaboração de uma norma com moldes nos formatos dos regulamentos do exército brasileiro e das normas administrativas do Corpo de Bombeiros Militar do estado de Goiás. A proposta de norma escolar surgiu a partir da confirmação que não há nenhuma norma que trate a respeito do uso, manuseio e movimentos do espadim pelo cadete bombeiro militar durante sua formação. Concluiu-se que a criação da norma é de fundamental importância para o direcionamento do cadete em relação à utilização do espadim bem como seu manuseio e seus movimentos quando portado pelo militar.

Palavras-chave: Norma escolar. Espadim. CBMGO.

ABSTRACT

The article presents a proposal for a school rule about using the Espadim cadet at the Academy of Military Firefighter CBMGO. The methodology consisted in the development of a standard with molds in the shapes of the regulations of the Brazilian Army and the administrative rules of the Military Fire Department of Goiás state. The proposed school standard emerged from the confirmation that there is no standard dealing regarding use, handling and movement espadim by military cadet firefighter during their training. It was concluded that the creation of the standard is of fundamental importance for Cadet guidance regarding the use of the espadim as well as its handling and its movements when carried by the military.

Keywords: school standard. Espadim. CBMGO.

¹ Cadete do 3º ano do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, formado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Pará. E-mail: ilgerlan@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A pretensão em propor uma norma escolar sobre o uso do Espadim pelo cadete bombeiro militar surgiu mediante a constatação de que não havia nenhuma norma no exército brasileiro regulamentando o uso do Espadim por seus cadetes durante a formação.

A norma proposta visa contribuir e esclarecer dúvidas sobre o uso, manuseio, movimentos e com quais uniformes o Espadim pode ser utilizado. Até os dias atuais o uso do Espadim fora repassado para as turmas em formação de forma empírica sobre a pegada correta, a inclinação e até mesmo em, alguns casos, movimentos de ombro arma e apresentar arma.

Busca-se com essa norma padronizar o uso do Espadim pelo Cadete bombeiro militar em formação bem como deixar clara a responsabilidade do mesmo ao portar o Espadim e sua proibição de uso por terceiros e as devidas sanções.

O objetivo geral do artigo foi desenvolver uma norma que padronizasse o uso do Espadim tendo em vista que não há nenhuma norma do exército brasileiro sobre tal assunto e nenhuma academia bombeiro militar aborda o uso do Espadim através de norma, tornando assim a Academia e Ensino Bombeiro Militar do CBMGO uma pioneira e referência nacional a respeito do assunto.

Encerrou-se o artigo com as considerações finais e as referências.

2 METODOLOGIA

Para apresentação da proposta de norma escolar sobre uso do espadim na Academia e Ensino Bombeiro Militar do CBMGO foi realizada uma pesquisa documental nos principais documentos oficiais do CBMGO, como estatuto e normas administrativas. Também utilizou-se a pesquisa bibliográfica em meios eletrônicos para fundamentar o histórico do espadim. Por meio da pesquisa qualitativa foi possível identificar os problemas acarretados aos cadetes da Academia e Ensino Bombeiro Militar pela falta de uma norma padronizando o uso do Espadim. Assim, realizou-se a aplicação de um questionário com o corpo de cadetes da Academia e Ensino Bombeiro Militar do CBMGO do curso de formação de oficiais I, II e III para melhor compreensão do fenômeno estudado.

A pesquisa foi realizada nos dias 18 e 19 de junho de 2015 contabilizando um total de 119 Cadetes.

3 HISTÓRICO DO ESPADIM

O Espadim, “arma símbolo” dos cadetes do Curso de Formação de Oficiais é originário da época do Czar Alexander III, que no Comando do Exército Russo, solicitou que seu armeiro forjasse pequenas espadas de aço em comemoração à vitória em campanha militar na cidade de Varna, hoje atual Bulgária, pois iria distribuí-las aos príncipes do Império Russo para que estes as portassem até estarem aptos a exercerem a função de Comando. Essa arma foi reconhecida socialmente durante a cerimônia de casamento do Príncipe Nicolau II, filho de Alexandre III, com a Princesa Alis, neta da Rainha Vitória da Inglaterra. Na época o oficialato era destinado apenas à nobreza, então devido o uso constante na Escola Militar pelos jovens aristocratas russos o espadim foi difundido na Europa passando a ser usado nos uniformes das escolas militares (ALAGOAS, 2015).

No Brasil, a primeira cerimônia de recebimento de espadins ocorreu em 1932, na antiga Escola Militar de Realengo e a partir de 1944, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em Resende (RIO DE JANEIRO, 2015). O objetivo é representar o cadete a um aprendiz dos oficiais, o qual estava sendo preparado para o comando; e não a significação de nobreza, como acontecia nos Impérios Europeus. Ao adotar seu uso o Exército Brasileiro homenageou seu patrono o Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, confeccionando o espadim como uma réplica da espada deste militar.

Nas Polícias e Corpos de Bombeiros Militares, o Espadim recebe o nome de seus patronos, sendo conhecido como “Espadim Tiradentes” nas Polícias Militares, e de “Espadim D. Pedro II” nos Corpos de Bombeiros Militares sendo entregue ao cadete após ser concluído o primeiro ano de curso (ALAGOAS, 2015).

O Espadim, portanto é muito mais que uma arma, é símbolo de conquista, de realização, de honra e de dignidade. Por isso é de grande valor destacar a tradição que esta arma representa sendo justo o orgulho de quem a ostenta mesmo comparada a outras. Como escreveu Machado de Assis em sua obra Memórias póstumas de Brás Cubas “Nunca mais deixei de pensar comigo que o nosso espadim é sempre maior do que a espada de Napoleão” (ESPADIM, 2015).

3.1 Norma Escolar

Do Espadim Dom Pedro II

Capítulo I

Das Considerações Gerais

Art. 1º Esta norma reúne informações atinentes a descrição, a utilização e manuseio do espadim Dom Pedro II, arma símbolo do Cadete Bombeiro Militar.

Capítulo II

Do Espadim Dom Pedro II

Seção I

Das Generalidades

Art. 2º O Espadim, arma símbolo dos cadetes do Curso de Formação de Oficiais, é originário da época do Czar Alexander III, que no Comando do Exército Russo solicitou que seu armeiro forjasse pequenas espadas de aço em comemoração à vitória em campanha militar na cidade de Varna, atual Bulgária.

No Brasil, a primeira cerimônia de recebimento de espadins ocorreu em 1932, na antiga Escola Militar de Realengo e, a partir de 1944, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende. O objetivo é representar o cadete a um aprendiz dos oficiais, o qual estava sendo preparado para o comando, e não a significação de nobreza, como acontecia nos Impérios Europeus.

Art. 3º No Corpo de Bombeiros Militar, o Espadim recebe o nome de seu patrono, ou seja, Espadim D. Pedro II e traz em sua lâmina a inscrição em latim “Alienam Vitam Et Bona Salvare”, que significa “Vidas Alheias e Riquezas Salvar”, e é conferido ao Cadete como símbolo da autoridade, da honra e da dignidade.

Art. 5º O Espadim é o símbolo do Cadete e representa sua primeira conquista na caminhada para o oficialato. Ao recebê-lo, o Cadete encontra-se plenamente adaptado à vida miliciana.

Art. 6º O Espadim Dom Pedro II é entregue ao Cadete nos primeiros meses de caserna, após os 100 primeiros dias de curso.

Art. 7º É obrigatório a devolução do Espadim após o término do Curso de Formação de Oficiais.

Art. 8º Tanto o recebimento como a restituição do Espadim pelo Cadete ocorrerão em cerimoniais oficiais do CBMGO.

Art. 9º O uso do Espadim é restrito ao Cadete em formação sendo proibido o sua utilização por terceiros tanto do meio militar bem como civil.

Art. 10 É dever do Cadete zelar pela conservação do Espadim.

Art. 11 A perda ou extravio do Espadim implicará na reposição de um novo Espadim do mesmo modelo pelo Cadete bombeiro militar.

Seção II

Da Padronização dos Exemplos

Art. 12 O Espadim medindo 43,0 cm, é dividido nas seguintes partes: Punho, Cruzeta, Lâmina e Bainha Ponteira.



Figura 1 – Espadim Dom Pedro II
Fonte: “do autor”.

Art. 13 O punho, em cor vermelha, mede 10,0 cm e possui na sua parte superior uma cobertura dourada com o símbolo Marechal Souza Aguiar.

Art. 14 A cruzeta, em feitiço de ramagens, toda trabalhada e dourada, com 3,0 cm x 10,0 cm possui no meio um escudo de forma circular, de 2,0 cm de diâmetro, esmaltado, tendo no seu centro sobre campo azul o símbolo Marechal Souza Aguiar.

Art. 15 A Lâmina, mede 30,0 cm, com a inscrição “ALIENAM VITAM ET BONA SALVARE” em alto relevo que é o lema da Corporação e significa “Vidas Alheias e Riquezas Salvar”.

Art. 16 A Bainha medindo 31,5 cm com duas argolas na parte superior espaçadas em 8,0 cm que servem para o encaixe do talim. Possui ainda na parte superior detalhes em dourado. Na parte inferior, denominada ponteira, medindo 8,0 cm encontram-se os mesmos detalhes em dourado de sua parte superior.

Capítulo III
Da utilização do Espadim
Seção I
Dos Uniformes

Art. 17 O Espadim é utilizado com os uniformes General Aristarcho Pessoa e General Lyrio em solenidades especiais, bem como o 4º A no âmbito da Academia Bombeiro Militar.



Figura 2 – Uniformes
Fonte: “do autor”.

Seção II
Do manuseio

Art. 18 O Espadim deve sempre ser manuseado com luvas brancas.

Art. 19 O Espadim é sempre utilizado embainhado, exceto, na solenidade de seu recebimento, quando então é realizado o juramento.

Art. 20 O Espadim é utilizado com cinto vermelho ao lado esquerdo.

Art. 21 A pegada deve ser realizada de maneira que a empunhadura fique entre o indicador e o polegar, abraçando a cruzeta entre os dedos médio e indicador.

Art. 22 A inclinação deve ser de aproximadamente 45º.

Art. 23 A primeira argola, localizada na bainha do espadim, próximo a cruzeta, deve engatar no gancho do talim, localizado ao lado esquerdo do cinto. O restante do

talim dará a volta no espadim, conectando a ponta na mesma argola engatada no gancho.

Art. 24 A guia do cinto, localizada na parte superior, dará a volta no espadim, por baixo e deverá ser conectada na segunda argola do espadim, localizada na bainha a um terço da cruzeta.



Figura 3 – Manuseio do Espadim
Fonte: “do autor”.

Seção III Do compromisso

Art. 25 Na solenidade de recebimento do Espadim o Cadete irá proferir as palavras: “Recebo o Espadim Dom Pedro II, como símbolo da honra, da dignidade, do Cadete do Corpo de Bombeiros Militar do estado de Goiás”.

Art. 26 Na solenidade de restituição do Espadim o Cadete irá proferir as palavras: “Restituo o Espadim Dom Pedro II, como símbolo da honra, da dignidade, do cadete do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás”.

Art. 27 Quando houverem Cadetes de outros estados o compromisso será estendido proferindo o nome de seu respectivo estado. No caso de haver uma turma somente de Cadetes de fora do estado de Goiás haverá a substituição, no compromisso, pelo seu respectivo estado de origem.

Seção IV

Do movimento

Art. 28 Antes de proferir o compromisso, o movimento com Espadim será executado em três tempos descritos a seguir.

Após o comando de “desembainhar espadim” o Cadete executará os seguintes movimentos:

I - 1º Tempo – o olhar do Cadete se voltará para o Espadim e o empunhará com sua mão direita.



Figura 4 - Desembainhar Espadim I
Fonte: “do autor”.

II - 2º Tempo – distenderá completamente o braço direito para cima, conservando o espadim na vertical, mantendo o olhar para frente.



Figura 5 - Desembainhar Espadim II
Fonte: "do autor".

III - 3º Tempo – a mão direita trará o espadim à frente do rosto, deverá manter o olhar para frente, braço unido ao corpo, a mão direita à altura do queixo, Espadim na vertical e ponta para cima.



Figura 6 - Desembainhar Espadim III
Fonte: "do autor".

Art. 29 Após proferir o compromisso, o movimento com Espadim será executado em três tempos descritos a seguir.

Após o comando de “embainhar espadim” o Cadete executará os movimentos nos seguintes tempos:

I - 1º Tempo – o Cadete distenderá completamente o braço direito para cima, conservando o espadim na vertical, mantendo o olhar para frente, conforme a figura 5.

II - 2º Tempo – encaixará o espadim na bainha ponteira.



Figura 7 - Embainhar Espadim II
Fonte: “do autor”.

III - 3º Tempo - com a mão esquerda fará a pegada de maneira que a empunhadura fique entre o indicador e o polegar, abraçando a cruzeta entre os dedos médio e indicador, a inclinação deve ser de aproximadamente 45º e a mão direita ficará colada à coxa.



Figura 8 - Posição de sentido
Fonte: "do autor".

Seção V

Das Honras Nupciais

Art. 30 Os movimentos de Espadim nas honras nupciais serão executados nos tempos descritos a seguir:

Após o comando de "apresentar arma" o Cadete executará os movimentos nos seguintes tempos.

I - 1º Tempo – o olhar do Cadete se voltará para o Espadim e o empunhará com sua mão direita, conforme a figura 4.

II - 2º Tempo - a mão direita trará o espadim à frente do rosto, deverá manter o olhar para frente, braço unido ao corpo, a mão direita à altura do queixo, Espadim na vertical e ponta para cima, conforme a figura 6.

III - 3º Tempo – o Cadete inclinará o braço direito formando, aproximadamente, um ângulo de 45º com a linha do solo, conservando o Espadim no sentido do prolongamento do braço. Este movimento será feito de forma que o Espadim toque a arma de quem estiver à sua frente.



Figura 9 - Desembainhar Espadim III
Fonte: "do autor".

Após o comando de "ombro-arma" o Cadete executará os movimentos nos seguintes tempos.

IV - 1º Tempo - a mão direita trará o espadim à frente do rosto, deverá manter o olhar para frente, braço unido ao corpo, a mão direita à altura do queixo, Espadim na vertical e ponta para cima, conforme a figura 6.

V - 2º Tempo - encaixará o espadim na bainha ponteira, conforme a figura 7.

VI - 3º Tempo - com a mão esquerda fará a pegada de maneira que a empunhadura fique entre o indicador e o polegar, abraçando a cruzeta entre os dedos médio e indicador, a inclinação deve ser de aproximadamente 45º e a mão direita ficará colada à coxa.



Figura 10 - Posição de sentido
Fonte: "do autor".

Seção VI

Do jarrão

Art. 31 O jarrão é a tropa especialmente postada para render homenagens, em solenidades oficiais do CBMGO, aos militares da ativa, da reserva remunerada ou reformados que visem o reconhecimento profissional do Oficial bombeiro militar.

Art. 32 A composição do jarrão será de, no mínimo, 10 (dez) Cadetes bombeiro militar divididos em 2 (duas) fileiras compostas de 5 (cinco) Cadetes postados nas extremidades formando um corredor de maneira uniforme, de modo que os Cadetes estejam de frente um para o outro.



Figura 11 – Composição do Jarrão
Fonte: “do autor”.

Art. 32 O uniforme utilizado no jarrão poderá ser o 1º Uniforme C ou 1º C (General Aristarcho Pessoa) ou o 1º Uniforme D ou 1º D (General Lyrio) que são de posse obrigatória para cadetes.

Art. 33 Ao se aproximar um Oficial ou autoridades civis como o Governador, Secretário de Estado da Segurança Pública, chefes do executivo, legislativo e judiciário estadual o Cadete mais antigo comandará “Sentido” e após o Oficial ou autoridade civil adentrar o corredor formado comandará “Apresentar arma”.



Figura 12 - Posição de sentido
Fonte: “do autor”.



Figura 13 - Posição de apresentar arma
Fonte: “do autor”.

Art. 34 Após o Oficial passar pelo corredor o Cadete mais antigo comandará “Descansar arma” e “Descansar”.



Figura 14 - Posição de descansar arma
Fonte: “do autor”.



Figura 15 - Posição de descansar
Fonte: “do autor”.

Art. 35 Após o início da solenidade, o jarrão será desfeito e novamente postado minutos antes do término do evento sendo totalmente desfeito somente quando todos os Oficiais e autoridades civis presentes na solenidade passarem pelo jarrão.

Capítulo IV

Das prescrições finais

Art. 36 O Comandante Geral pode determinar que o jarrão seja formado em solenidades civis a fim de prestar homenagens a pessoas de notável personalidade e relevante contribuição para a sociedade goiana.

Art. 37 Os casos omissos serão tratados pelo Estado-Maior geral da Corporação, com posterior deliberação por parte do Comando Geral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

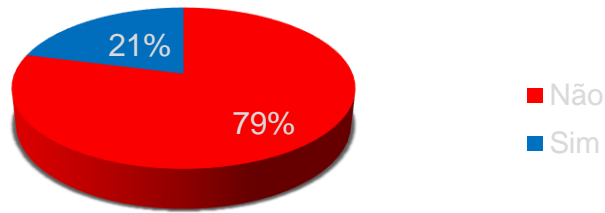


Gráfico 1 - Tem conhecimento sobre o modo correto de empunhar o Espadim?
Fonte: "do autor".

Analisando o gráfico podemos observar que 79% dos Cadetes entrevistados não tem conhecimento sobre o modo correto de empunhar o Espadim. Na ausência de uma norma, as turmas mais antigas acabam passando de forma empírica a maneira que julgam ser a correta como, por exemplo, temos a 9ª turma de Cadetes que tem por costume empunhar o Espadim num ângulo de 90° tendo em vista que fora repassado pela 7ª turma, na época, que esta seria a forma correta de as turmas de números ímpares empunharem o Espadim.

Por outro lado, temos a 10ª turma de Cadetes empunhando o Espadim num ângulo aproximado de 45° conforme fora repassado de forma empírica pela 8ª turma de Cadetes.

Embora temos na Academia Bombeiro Militar do CBMGO uma disputa saudável entre turmas ímpares e turmas pares ambas buscando o melhor desempenho dentro da OBM, faz-se necessário a padronização da empunhadura do Espadim num ângulo de 45° a fim de dirimir quaisquer dúvidas a respeito do assunto e que a empunhadura não depende de a turma ser de número ímpar ou par.

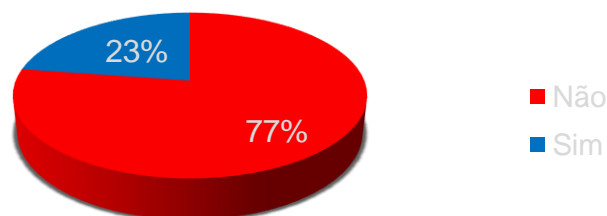


Gráfico 2 - Tem conhecimento sobre quais uniformes devem ser usados com o Espadim?
Fonte: "do autor".

Conforme o gráfico acima, temos 77% dos Cadetes entrevistados que não tem conhecimento sobre quais uniformes devem ser usados com o Espadim. De acordo com decreto nº 7.005, de 30 de setembro de 2009 que aprova o Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás no artigo 34, incisos III e IV falam que tanto o 1º Uniforme C ou 1ºC (General Aristarcho Pessoa) e o 1º Uniforme D ou 1º D (General Lyrio) é de posse obrigatória para cadetes.

Dessa forma, a norma escolar vem reforçar a obrigatoriedade do uso destes uniformes com o Espadim, arma do Cadete bombeiro militar. Como durante as formaturas é utilizado o uniforme 4ºA, convencionou-se que este uniforme também fosse utilizado com o Espadim durante as formaturas matinais na Academia Bombeiro Militar.

Vale ressaltar que os uniformes 1ºC e 1ºD serão usados em reuniões, solenidades, atos sociais e desfiles comemorativos.

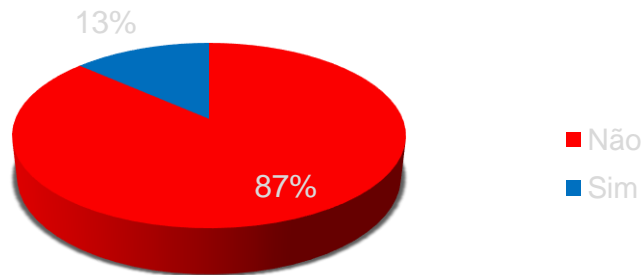


Gráfico 3 - Tem conhecimento sobre as responsabilidades legais do Cadete bombeiro militar quando portando o Espadim?
Fonte: "do autor".

O gráfico revela que 87% dos Cadetes entrevistados não tem conhecimento sobre as responsabilidades legais do Cadete bombeiro militar quando portando o Espadim.

No artigo 9º da norma escolar falar que o uso do Espadim é restrito ao cadete em formação sendo proibido o sua utilização por terceiros tanto do meio militar bem como civil.

Temos no artigo 172 do Código Penal Militar: usar, indevidamente, uniforme, distintivo ou insígnia militar a que não tenha direito: Pena - detenção, até seis meses.

Este artigo do Código Penal Militar deixa bem claro do por que ser proibido ao Cadete ceder para terceiros a utilização do Espadim bem como dos fardamentos.

No artigo 10 da norma fala que é dever do cadete zelar pela conservação do Espadim, haja vista, que este será repassado para outras turmas que adentrarem o Curso de Formação de Oficiais.

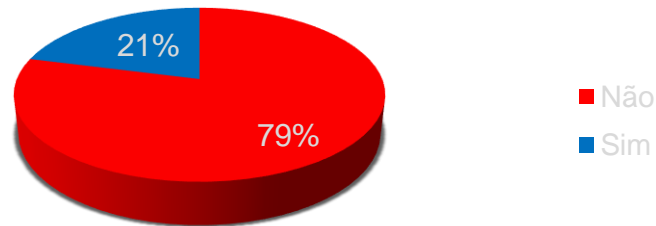


Gráfico 4 - Tem conhecimento dos movimentos executados com o Espadim pelo Cadete bombeiro militar?
Fonte: "do autor".

De acordo com o gráfico acima, 79% dos Cadetes entrevistados não tem conhecimento dos movimentos executados com o Espadim pelo Cadete bombeiro militar.

Embora no artigo 18º, parágrafos 1º e 2º da norma administrativa número 11 – Honras Nupciais do CBMGO trate a respeito do movimento de Espadim na cúpula de aço, grande parte do corpo de Cadetes desconhece tal movimento, daí a necessidade de reiterar o que diz a NA-11. Desta forma, a descrição de movimentos com o Espadim fora feita do compromisso ao procedimento na cúpula de aço.

Todos os Cadetes conheciam o movimento do compromisso, porém acreditavam ser o único feito com o Espadim.

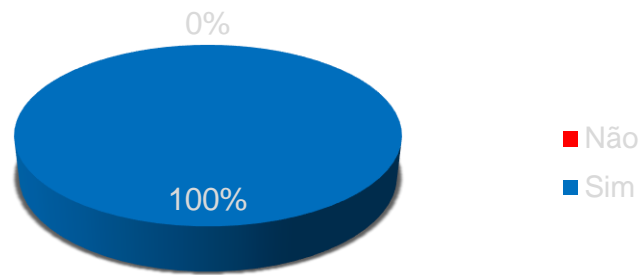


Gráfico 5 - Acredita ser importante a elaboração de uma norma que abordasse o uso, manuseio, movimentos com Espadim bem como as responsabilidades do Cadete bombeiro militar portando o Espadim?
Fonte: “do autor”.

O gráfico acima demonstra de forma unânime que 100% dos 119 Cadetes que responderam o questionário acreditam ser importante a elaboração que abordasse o uso, manuseio, movimentos com Espadim bem como as responsabilidades do Cadete bombeiro militar ao portar o Espadim.

Portanto, este último gráfico reflete a importância deste trabalho na elaboração de uma norma escolar a fim de padronizar as ações referentes ao Espadim utilizado durante os dois anos do Curso de Formação de Oficiais pelo Cadete bombeiro militar no CBMGO.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se torna relevante, pois tem a intenção de padronizar o uso, manuseio e os movimentos de Espadim assim como os uniformes usados e a responsabilidade do Cadete ao portar o Espadim.

A grande dificuldade encontrada durante a elaboração da norma é que não há nenhuma norma sobre o uso do Espadim por parte do exército brasileiro, de onde seguimos grande parte de nossos regulamentos militares, e de nenhuma Academia no Brasil, seja ela de bombeiro ou polícia militar.

Dessa forma, o artigo coloca a Academia Bombeiro Militar do CBMGO como pioneira na elaboração de tal norma tornando-se assim referência no assunto o que está de acordo com a visão da instituição “Ser uma corporação militar de referência nacional pela excelência na prestação de serviços de bombeiros, até o ano de 2022”.

Contudo, ainda se faz necessário que a norma seja difundida entre o corpo de Cadetes da Academia Bombeiro Militar do CBMGO para que os mesmos tenham

ciência da padronização do uso, manuseio e movimentos e que este trabalho não caia no esquecimento.

Portanto, este artigo é minha contribuição acadêmica para a instituição Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Academia de Polícia Militar Senador Arnon de Mello. **O espadim**. Disponível em: <http://www.pm.al.gov.br/apm/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=12>. Acesso em: 9 jun. 2015.

ESPADIM. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Espadim>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar. **Norma administrativa n. 11**: referência: decreto n. 6.161, de 3 de junho de 2005. Disponível em: <http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2012/12/NA-11-Honras-nupci_ais.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2015.

_____. **Normas administrativas**. Disponível em: <<http://www.bombeiros.go.gov.br/legislacao/normas-operacionais-administrativas/normas-administrativas.html>>. Acesso em: 9 jun. 2015.

GOIÁS. LEI Nº 11.416, DE 05 DE FEVEREIRO DE 1991. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1991/lei_11416.htm>. Acesso em: 7 jun. 2015.

HISTÓRICO da Espada e do Espadim de Caxias. Disponível em: <<http://www.ahimtb.org.br/c2j.htm>>. Acesso em: 9 jun. 2015.

RIO DE JANEIRO. Academia Militar das Agulhas Negras. **O espadim**. Disponível em: <<http://www.aman.ensino.eb.br/index.php/informacoes/o-cadete/o-espadim>>. Acesso em: 10 jun. 2015.



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E ADM. PENITENCIÁRIA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR – ABM

**GOVERNO DE
GOIÁS**

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

Este questionário visa levantar dados para serem utilizados no Trabalho de Conclusão Curso de Formação de Oficiais e tem como principal objetivo verificar a o conhecimento do corpo de Cadetes sobre o uso, manuseio e movimentos de Espadim, visando nortear a introdução de uma norma a fim de compor a bibliografia de conhecimentos do CBMGO, sendo que as perguntas realizadas não visam identificar os participantes desta pesquisa.

1. Tem conhecimento sobre o modo correto de empunhar o Espadim?
() Não () Sim
2. Tem conhecimento sobre quais uniformes devem ser usados com o Espadim?
() Não () Sim
3. Tem conhecimento sobre as responsabilidades legais do Cadete bombeiro militar quando portando o Espadim?
() Não () Sim
4. Tem conhecimento dos movimentos executados com o Espadim pelo Cadete bombeiro militar?
() Não () Sim
5. Acredita ser importante a elaboração de uma norma que abordasse o uso, manuseio, movimentos com o Espadim bem com as responsabilidades do Cadete bombeiro militar portando o Espadim?
() Não () Sim

ANEXO

